Envolva-se e faça a diferença

Desde os funcionários do governo local até os presidentes no Salão Oval – todos os envolvidos no processo político têm uma história sobre como ele ou ela decidiram se envolver com o governo.

O ex-presidente Bill Clinton menciona a ocasião em que viajou para Washington quando adolescente como parte de um congresso de liderança jovem e teve a chance de se encontrar com o presidente John F. Kennedy.

O presidente Ronald Reagan envolveu-se pela primeira vez com política como presidente do Screen Actors Guild, um sindicato da indústria do entretenimento. Ator bem conhecido, Reagan participou ativamente da campanha do candidato republicano Barry Goldwater em 1964. Os republicanos da Califórnia ficaram tão impressionados com sua habilidade de falar em nome deles que o indicaram a candidato a governador do estado.

Voluntários da campanha presidencial inserem dados no *call* center na Virgínia. © *AP Images*

Estudantes da faculdade entregando entradas para o evento da campanha de seu candidato em Madison, Wisconsin. © *AP Images*

Entretanto, não são somente os futuros presidentes que se envolvem. Eric Walker, 25, um ávido trabalhador de campanha e funcionário do congresso, recorda o momento na corrida presidencial de 2004, quando os candidatos democratas John Kerry e John Edwards falaram sobre os trabalhadores da classe média que tinham perdido seus empregos quando suas empresas se mudaram para o exterior. "Foi isso que aconteceu com o meu pai", disse Walker. "Eu ouvi aquilo e pensei, 'Uau, eles estão falando de mim.' Tudo começou em 2004 quando eu ouvi aquela mensagem."

O desejo de se expressar sobre os problemas que ele enfrentava foi importante para levar Walker a estudar comunicação política e, desde a faculdade, ele

tem trabalhado nas campanhas do legislativo para diversos candidatos em todo o estado de Nova York e é atualmente diretor de comunicações da deputada Louise Slaughter, uma democrata do 28º distrito eleitoral de Nova York.

Dois terços dos formandos na faculdade vão trabalhar em alguma área diferente daquela que estudaram, de acordo com Walker. "Sou um daqueles sortudos. Acordo todas as manhãs e digo, 'Há muitas coisas a fazer, estou entusiasmado em ir trabalhar'."

Kathleen Schmermund, 27, estudante de pós-graduação que trabalhou para um congressista, seguiu os passos da mãe, que era politicamente ativa em sua cidade natal, Gambrills, em Maryland. "Lembro-me de quando distribuía placas de campanha e ajudava com o registro dos eleitores quando eu estava na escola fundamental", disse Schmermund. Seu envolvimento prematuro no processo eleitoral a levou a estudar ciências políticas e jornalismo na faculdade. Em 2004, ela era estagiária no gabinete do representante republicano pela Flórida, Tom Feeney, atendendo a chamadas telefônicas e respondendo às correspondências dos eleitores. "Embora o trabalho não fosse atrativo, eu me sentia entusiasmada e importante".

Em 2008, após a faculdade, ela trabalhou na campanha de reeleição para o congresso do republicano da Pensilvânia, Phil English. "Passei as duas últimas semanas na Pensilvânia, viajando e ajudando as prefeituras das cidades e distribuindo placas de campanha", disse Schmermund. "Na última semana batemos em muitas portas. Foi uma experiência muito legal: explicando a plataforma eleitoral do congressista e torcendo para que os eleitores votem na reeleição dele."

Dois jovens voluntários na Virgínia fazem chamadas telefônicas em nome de seu candidato preferido para presidente. © *AP Images*

Embora o candidato de Schmermund tenha perdido por pouco a reeleição, a experiência dela a levou a obter um cargo como assistente legislativa e, depois, como assistente legislativa sênior para o republicano por New Jersey, Leonard Lance. Schmermund recentemente iniciou um programa de pós-graduação em desenvolvimento internacional na Universidade de Georgetown. "Estou interessada na promoção da democracia no exterior", disse ela.

Schmermund acredita que os jovens que trabalham para o governo – mesmo aqueles que trabalham para partidos políticos diferentes – têm uma qualidade similar. "Tenho amigos de ambos os lados. O que eles têm em comum é que são apaixonados pelos temas e incrivelmente bem informados. As pessoas que conhecem os funcionários enxergam o elo em comum que eles têm – a dedicação ao trabalho."

Anos depois da eleição presidencial que motivou o jovem Waker a entrar na política, ele nunca esteve tão certo da importância da política democrática. "As eleições realmente têm importância", afirmou. "Se você está em uma situação onde seu governo está fazendo alguma coisa com a qual não concorda, o melhor modo de consertar isso é se envolver no processo, uma vez que as decisões são tomadas pelas pessoas que se fazem presentes."